

COMEMORE
SHAVUOT

25-27 DE MAIO • 6-7 DE SIVAN 5783 • BEIT CHABAD CENTRAL





PAZ GLOBAL

NOSSO MUNDO é caracterizado por movimento e atividade. Como uma máquina complexa, tudo está se movendo e mudando, e não é imediatamente óbvio como as coisas se encaixam ou como tudo funciona. O próprio tempo, estrutura fundamental na qual o Universo opera, é representado pela mudança. É fácil sentir-se perturbado e interrompido pela complexidade das interações e conexões que se agitam ao nosso redor.

Nossos sábios dizem que quando a Torá foi outorgada, o mundo passou de um estado de inquietação para tranquilidade. O Rebe explica que a turbulên-



cia que sentimos no mundo nos afeta quando não percebemos o propósito de nossa existência – cumprir a vontade de D’us ao observar Suas mitzvot. Ao estudar e respeitar a Torá, somos capazes de revelar a unidade Divina fundamental que está no centro de toda a criação. É assim que somos capazes de superar a rotina da atividade diária e alcançar um estado de realização e desenvolvimento.

Nossas ações também nos geram tranquilidade e para o mundo em geral, pois o transformamos em uma morada para D’us, revelando como Ele abrange todas as dimensões da existência.

Desejando a você e toda a sua família um Yom Tov inspirador, e que possamos receber a Torá e internalizá-la com alegria!

© Beit Chabad Central, Rua Dr. Melo Alves 580, S. Paulo
Tel: 11 3081-3081 Email: chabad@chabad.org.br

Visite nosso site: www.beitchabad.org.br/shavuot

Além das observâncias comuns a todos os dias festivos, você pode marcar Shavuot com estes costumes exclusivos

COMO COMEMORAR

DECORE SEU LAR

Decore sua casa com arranjos florais, simbolizando as flores que milagrosamente apareceram no Monte Sinai na outorga da Torá.

NOITE DE ESTUDOS

Fique acordado na primeira noite de Shavuot, quinta-feira, 25 de maio, recitando o *Ticun* e estudando a Torá em preparação para recebê-la no dia seguinte.

HONRE AS SUAS RAÍZES

Como em outras datas festivas, no 2º dia de Shavuot, Shabat, 27 de maio, recite a prece memorial de *Yizcor* pelos entes queridos que já faleceram. Pode recitar em casa. Veja o texto neste guia.

RECEBA OS DEZ MANDAMENTOS

Reviva a experiência original do Sinai no primeiro dia de Shavuot, sexta-feira, 26 de maio, escutando a leitura dos Dez Mandamentos na sinagoga, ou pelo menos faça essa leitura no Livro da Torá (*Parashat Yitrô* 19:1–20:23), na presença de toda a família, até os bebês. Nos dois dias de Shavuot rezamos sem colocar *tefilin*.

APRECIIE UMA REFEIÇÃO DE LEITE

Quando a Torá foi dada, os judeus foram imediatamente obrigados a observar suas leis alimentares, mas seus utensílios existentes não atendiam aos padrões *casher* recém-ensinados, então eles rapidamente elaboraram uma refeição láctea. Para lembrar dessa dedicação à lei da Torá, tradicionalmente desfrutamos de uma refeição láctea no primeiro dia de Shavuot, sexta-feira, 26 de maio.



OS DEZ MANDAMENTOS

O PRIMEIRO MANDAMENTO Acreditar na existência de D'us e em Sua Providência

“Eu Sou D'us, teu D'us, Que vos tirou da terra do Egito, da casa do Faraó, onde fostes escravos.”

A obrigação imposta pelo Primeiro Mandamento é de acreditar na existência de um Criador Onipotente; saber que Ele exerce Providência contínua sobre o universo, que Ele é a Força que dita todas as leis naturais. Ele sustenta e provê para todas as criaturas, da mais diminuta à maior.

Esta mitsvá não se limita a algum momento ou tempo específico (como a maioria das mitsvot); outrossim, a consciência da existência de D'us deve sempre estar na mente do judeu.

D'us fez com que esse fosse o primeiro de todos os mandamentos porque devemos reconhecer a D'us para poder observar Seus mandamentos.

O SEGUNDO MANDAMENTO Não terás outros deuses!

Muitas pessoas acreditam que D'us é o D'us mais poderoso, o que significa que crêem também em outros poderes fora de D'us. Alguns também rezam aos anjos. Outros veneram pessoas que consideram santas, ou o sol e a lua, ou os planetas.

Quando os Sábios estiveram em Roma, filósofos gentios perguntaram-lhes: “Se D'us não quer ídolos, por que Ele não os elimina?” “Se os idólatras adorassem apenas objetos inúteis, seu ponto seria válido,” responderam os Sábios. “Contudo, também adoram o sol, a lua, as estrelas. Acaso deveria Ele dizimar o universo por causa dos tolos?”

O TERCEIRO MANDAMENTO Não pronunciar o Nome de D'us em vão

É proibido utilizar de maneira incorreta o Nome de D'us, mencionando-O junto com um juramento desnecessário ou falso.

Eis um exemplo de falso juramento. Alguém que ontem comeu pão jura: “Juro em Nome de D'us que não comi pão ontem.” Também não devemos invocar o Nome de D'us sem um propósito determinado. Algumas pessoas estão acostumadas a exclamar: “Meu D'us!”, ou a empregar o nome de D'us em um contexto igualmente irreflexivo. Devemos evitar isto.

D'us disse: “Não utilize erroneamente Meu Santo Nome. Lembre-se de que Avraham apelou a este mesmo Nome e foi salvo da fornalha ardente. Moshê clamou por Ele, e o Mar Vermelho abriu-se em doze partes; Yehoshua clamou por Ele, e foi

ajudado; Yoná chamou por Ele no interior do peixe e foi salvo. O Nome de D'us é invocado pelos doentes e enfermos, e são curados; pelos de coração contrito, e são consolados. Guardem-se de serem descuidados ao mencionar o Nome de D'us, pois aquele que pronuncia Seu Nome em vão não ficará impune!”

O QUARTO MANDAMENTO

Observar o Shabat

Este Mandamento inclui a proibição de realizar trabalhos proibidos no Shabat.

Além disso, devemos distinguir o Shabat, fazendo uma bênção quando o Shabat se inicia e quando termina. Cumprimos isto recitando o kidush e a havdalá.

O Shabat deve ser marcado com alimentos saborosos especiais e vestindo-se trajes especiais.

Mesmo ao longo de toda a semana, a pessoa deve preparar-se para o Shabat arrumando a casa, limpando-a cuidadosamente, comprando iguarias e coisas semelhantes em honra do Shabat, pois este é o dia que Ele escolheu, santificou e considerou a “joia de todos os dias”.

Quem descansa no sétimo dia testemunha que D'us criou o mundo em seis dias.

A cada judeu é dada uma alma adicional no Shabat, para que ele possa apreciá-lo mais do que aos outros dias e guardá-lo em santidade.

O QUINTO MANDAMENTO

Honre teu pai e tua mãe!

Quando os reis das nações ouviram o Primeiro Mandamento de D'us, não ficaram impressionados. Argumen-

taram: “Que soberano deseja ser negado? D'us, como qualquer outro rei, ordena que Ele seja reconhecido.”

Quando ouviram sobre o Segundo Mandamento, também objetaram: “Há algum soberano que toleraria outra autoridade? D'us, como todos os reis, que ser adorado sozinho. Por isso decretou que ninguém deve servir a outros deuses!”

Também não se comoveram com o Terceiro Mandamento, comentando: “Que rei gostaria que seus súditos jurassem em falso em seu nome? Tampouco D'us o quer.”

Sobre o Shabat, disseram: “Claro, todos os reis gostam que seu dia especial seja celebrado!”

Porém, quando ouviram acerca da mitsvá de honrar os pais, todos os reis levantaram-se de seus tronos e louvaram a D'us, admitindo: “Se alguém de nosso círculo for elevado a um status nobre, imediatamente negará seus pais. D'us age diferentemente. Ordenou que todos honrem seus pais!”

Os reis entenderam então, retroativamente, que as mitsvot de D'us não foram dadas, como imaginaram originalmente, a fim de honrar a D'us. As mitsvot foram apresentadas para o benefício dos seres humanos.

A recompensa por honrar os pais é a longevidade no Mundo Vindouro. Apesar da principal recompensa estar guardada para o Mundo Vindouro, é uma das mitsvot das quais recebemos benefícios também neste mundo.

O SEXTO MANDAMENTO

Não matarás!

Moshê ordenou aos judeus em nome de D'us: “Meu povo de Israel! Não

mateis. Não sejam amigos ou sócios de assassinos, para que vossos filhos não aprendam a matar. Se pecarem e cometerem assassinato, o Templo Sagrado de Jerusalém será destruído e a Shechiná (Divindade) abandonará a Terra de Israel. Envergonhar outro ser humano (fazendo com que o sangue escoe de suas faces) é uma forma de assassinato.”

O SÉTIMO MANDAMENTO

Não cometerás adultério!

D’us pune a transgressão de adultério mais severamente, pois Ele é paciente no caso de qualquer pecado, exceto o da imoralidade.

“Não cometerás adultério!”, avisa D’us a Seu povo. A pessoa deve ser sempre humilde, comportando-se com modéstia em todo lugar, mesmo quando suas ações não forem visíveis. É uma mitsvá manter distância de pessoas grosseiras e indecentes para não aprender com seus maus hábitos. Moshê disse aos judeus em Nome de D’us: “Não sejam adúlteros, nem sejam amigos ou sócios de adúlteros, para que vossos filhos não aprendam a ser adúlteros. Se cometerem este pecado, serão exilados da Terra de Israel e outras nações ali viverão, no lugar de vocês.”

O OITAVO MANDAMENTO

Não roubarás!

A proibição de não roubar, nos Dez Mandamentos, refere-se a roubar vidas humanas. Quem rapta uma pessoa e a vende ou a utiliza como escravo está sujeito à pena capital pelo tribunal. Moshê ordenou em Nome de D’us: “Povo de Israel! Não roubem, e não sejam amigos ou sócios

de ladrões, para que vossos filhos não aprendam a roubar.”

O NONO MANDAMENTO

Não levantarás falso testemunho contra teu semelhante!

“Eu criei tudo em Meu mundo. Só a falsidade não criei. Portanto, todo aquele que dá falso testemunho contra seu próximo está negando a Criação do mundo.”

Levantar falso testemunho leva à destruição da civilização. Faz com que vítimas sejam punidas por crimes que jamais cometeram. Também permite roubar, matar e oprimir outrem e escapar impune, através de falso testemunho. Aquele que testemunha em falso traz, desta forma, destruição ao mundo. Também nega a Providência do Criador.

O DÉCIMO MANDAMENTO

Não tentar trazer à posse de alguém o que pertence a outrem
“Não cobiçarás a casa de teu semelhante, nem sua esposa, nem seus servos, nem nada que pertença a teu semelhante (e, como resultado, engendrar planos para consegui-los!)”

É proibido fazer qualquer tentativa de obter algo que pertença a outro porque alguém deseja possuí-lo ele mesmo. Esta proibição inclui convencer alguém a vender algo que não deseja, pressionando-o a fazê-lo. Isto é proibido mesmo se lhe for pago integralmente. Tampouco é permitido desejar, mesmo no íntimo, as posses que pertencem a outros.

A Torá quer que cada pessoa sintase feliz com o que tem.

LINHA DO TEMPO

5 DE SIVAN, QUINTA-FEIRA, 25/5

Os judeus aceitam a Torá

Neste dia o povo declarou: "Tudo que D'us falou, faremos e escutaremos", comprometendo-se a observar os mandamentos da Torá (faremos) e esforçar-se para compreendê-los (escutaremos).

1313 AEC

6 DE SIVAN, SEXTA-FEIRA, 26/5

A Torá é outorgada

Em 6 de Sivan do ano 2448 da Criação, sete semanas após o Êxodo, D'us revelou-Se no Monte Sinai e outorgou os Dez Mandamentos. Depois da revelação, Moshê subiu à montanha por 40 dias, para receber o restante da Torá de D'us.

1313 AEC

Falecimento do Rei David

O Rei David lutou por muitos anos, derrotando os inimigos de Israel e assegurando a expansão de suas fronteiras; ele conquistou Jerusalém, adquiriu o Monte do Templo de seu proprietário Iebusita, e preparou o alicerce para o Templo Sagrado, que foi construído por seu filho, o Rei Shelomô. Ele compôs o Livro dos Salmos (Tehilim) e faleceu em Jerusalém aos 70 anos.

837 AEC

Falecimento de Rabi Israel Báal Shem Tov

Em 1734, Rabi Israel Báal Shem Tov começou a disseminar publicamente seus ensinamentos. Dentre deles, o imenso amor que D'us tem por todo judeu, o significado cósmico de toda mitsvá que uma pessoa cumpre, o significado Divino que existe em cada folha de grama, em todo acontecimento, e em cada pensamento no universo. O novo movimento passou a ser conhecido como Chassidismo. Rabi Israel faleceu no primeiro dia de Shavuot, e foi sucedido um ano depois pelo seu discípulo, Rabi DovBer de Mezeritch.

1760

ERUV TAVSHILIN

Geralmente é proibido cozinhar de um dia de *Yom Tov* para o próximo dia. Quando *Yom Tov* cai numa quinta e sexta-feira, ou numa sexta e sábado, será permitida a preparação de comida para o *Shabat* na sexta-feira, ou mesmo acender as velas de *Shabat* na sexta-feira, somente se for feito um *eruv tavshilin* na véspera de *Yom Tov*.

Procede-se da seguinte maneira: na **quinta-feira 25/5**, véspera de Shavuot, antes do pôr do sol, a pessoa que faz o *eruv* separa uma porção de cada um de 2 alimentos já prontos para comer: um assado (como *chalá* ou *matsá* inteira, no mínimo 27 cc e, de preferência, 54 cc) e um cozido (como peixe ou carne cozida – 27 cc) e, entregando-os para outra pessoa, recita o seguinte:

אָנִי מְזַכֵּה לְכֹל מִי שֶׁרוּצֵה לְזַכּוֹת וְלִסְמוּךְ עַל עָרוֹב זֶה:

Ani mezakê lechol mi sherotsê lizcot velismoch al eruv zê.

[Por meio deste ato], dou participação neste eruv a todo aquele que dele quiser tomar parte e depender.

A pessoa que está segurando a comida levanta os dois alimentos, uns 9 cm, e os devolve à pessoa que faz o *eruv*, que recita a bênção e o texto a seguir:

בְּרִיךְ אַתָּה ה', אֵל לִהְיוֹנוּ מִלֶּךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל מִצְוַת עָרוֹב:

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mélech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu al mitsvat eruv.

Bendito és Tu, Ado nai, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou sobre o preceito do eruv.

בְּדִין יְהִי שָׂרָא לָנָא לְאַפּוּי וּלְבִשּׁוּלֵי וּלְאַטְמוּנֵי וּלְאַדְלוּקֵי וּלְאַדְלוּקֵי שְׂרָגָא וּלְתַקְנָא וּלְמַעְבַּד כּל צְרִיכָא מִיּוֹמָא טַבָּא לְשַׁבְתָּא, לָנָא וּלְכֹל יִשְׂרָאֵל הַדְרִים בְּעִיר הַזֹּאת:

Beden yehê shára lána laafuyê ulvashulê ul'atmunê ul'adlukê sheraágá ultacaná ulmeevad col tsochaná mi'Yomá Tavá le'Shabatá, lána ulchol Yisrael hadarim ba'ir hazot.

Em virtude [deste eruv], nos estará permitido assar, cozinhar e guardar [um alimento em vasilha que conserve seu calor], acender fogo [a partir de uma chama acesa desde a véspera de Yom Tov] e preparar tudo que for necessário de Yom Tov para Shabat. [Isto será permitido] a nós e a todo israelita que habita nesta cidade.

Os alimentos preparados na sexta-feira, destinados ao consumo no *Shabat*, deverão estar prontos antes do *Shabat*, com um intervalo de tempo suficiente para que, se necessário, possam ser consumidos até mesmo antes do *Shabat* começar. É costume comer os alimentos reservados para o *eruv tavshilin* na última refeição do dia do *Shabat*.

ACENDIMENTO DAS VELAS

Antes do pôr do sol de quinta-feira 25/5, deixe acesa uma vela de 24h para que as velas de Shabat possam ser acesas e a comida preparada na sexta-feira a partir desta chama, pois é proibido criar fogo em Yom Tov, mas é permitido transferir fogo de uma chama pré-existente. Horários para a cidade S. Paulo.

Velas da 1ª noite de Shavuot – quinta-feira, 25/5 às 17:09

Duas bênçãos sobre as velas: Baruch Atá Ado nai Elo hênu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu lehadlic ner shel Yom Tov. Baruch Atá Ado nai Elo hênu Mêlech haolam, shehcheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.

Velas da 2ª noite de Shavuot – sexta-feira, 26/5 até às 17:08

Duas bênçãos sobre as velas: Baruch Atá Ado nai Elo hênu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu lehadlic ner shel Shabat veshel Yom Tov. Recite a bênção de Shehecheyánu.

50 receitas para Shavuot



www.beitchabad.org.br/1081544

KIDUSH DE SHAVUOT

Kidush do primeiro jantar de Shavuot, quinta-feira 25/5

Atkínu seudatá de'Malcá Ilaá; da hi seudatá de'Cudshá berich Hu u'Shchintêh.

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mélech haolam, borê peri hagáfen.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mélech haolam, asher báchar bánu micol am, verome-mánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav. Vatiten lánu Ado nai E lohênu beahavá moadim lessimchá, chaguim uzmanim lessasson, et yom Chag ha'Shavuot hazê, veet Yom Tov micrá côdesh hazê, zeman matan Toratênu, micrá côdesh, zêcher litsiat Mitsráyim. Ki vânu vachárta veotánu kidáshta micol haamim; umoadê codshêcha bessimchá uvsasson hinchaltánu. Baruch Atá Ado nai, mecadesh Yisrael vehazemanim.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mélech haolam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.

אתקינו סעודתא דמלכא עלאָה, דא היא סעודתא דקדשא ברך הוא ושכינתיה:

סברי מרנן: ברוך אתה ה', אַ להינו מלך העולם, בורא פרי הגפן:

ברוך אתה ה', אַ להינו מלך העולם, אשר בחר בנו מכל עם, ורוממנו מכל לשון, וקדשנו במצותיו. ותתן לנו ה' אַ להינו באהבה מועדים לשמחה, חגים וזמנים לששון, את יום חג השבועות הזה ואת יום טוב מקרא קדש הזה, ומו מתן תורתנו, מקרא קדש, וְכַר לַיְצִיאַת מצרים. כי בנו בחרת ואותנו קדשת מכל העמים, ומועדי קדשך בשמחה ובששון הנחלתנו. ברוך אתה ה', מקדש ישראל והזמנים:

ברוך אתה ה', אַ להינו מלך העולם, שְׁהִיְנוּ וְקִיְנוּ וְהִגִּיעֵנוּ לִזְמַן הַזֶּה:

Kidush do primeiro almoço de Shavuot, sexta-feira 26/5

Atkínu seudatá de'Malcá shelematá, chedvatá de'Malcá cadishá, da hi seudatá de'Cudshá berich Hu u'Shchintêh.

Êle moadê Ado nai, micraê côdesh, asher ticeú otam bemoadam.

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mélech haolam, borê peri hagáfen.

אתקינו סעודתא דמלכא שלימתא חדותא דמלכא קדישא, דא היא סעודתא דקדשא ברך הוא ושכינתיה:

אלה מועדי ה', מקרא קדש, אשר תקראו אתם במועדים:

סברי מרנן: ברוך אתה ה', אַ להינו מלך העולם, בורא פרי הגפן:

Kidush do segundo jantar de Shavuot, sexta-feira 26/5

Recita-se, em voz baixa, os trechos Shalom Alechêh até bahadáh do kidush da noite de Shabat, e continua-se com Yom Hashishi:

Yom hashishi, vaychulu hashamáyim vехаárets vechol tsevaam. Vaychal E lohim, bayom hasheví, melachtô asher assá, vayishbot bayom hasheví micol melachtô asher assá. Vayvárech E lohim et yom hasheví, vaycadêsh otô, ki vo shavat micol melachtô, asher bará E lohim laassot.

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, borê peri hagáfen.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, asher báchar bánu micol am, verome-mánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav. Vatiten lánu Ado nai E lohênu beahavá Shabatot limnuchá umoadim lessimchá, chaguim uzmanim lessasson, et yom ha'Shabat hazê veet yom Chag ha'Shavuot hazê, veet Yom Tov micrá côdesh hazê, zeman matan Toratênu, beahavá micrá côdesh, zêcher litsiat Mitsráyim. Ki vánu vachárta veotánu kidáshta micol haamim; ve'Shabat umoadê codshêcha beahavá uvratson bessimchá uvsasson hinchaltánu. Baruch Atá Ado nai, mecadesh ha'Shabat ve'Yisrael vehazemanim.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.

יום הששי: ויכלו השמים והארץ וכל צבאם: ויכל א' להים ביום השביעי מלאכתו אשר עשה, וישבת ביום השביעי מכל מלאכתו אשר עשה: ויברך א' להים את יום השביעי ויקדש אותו, כי בו שבת מכל מלאכתו, אשר ברא א' להים לעשות:

סברי מרנו: ברוך אתה ה', א' להינו מלך העולם, בורא פרי הגפן:

ברוך אתה ה', א' להינו מלך העולם, אשר בחר בנו מכל עם, ורוממנו מכל לשון, וקדשנו במצותיו. ותתן לנו ה' א' להינו באהבה שבתות למנוחה ומועדים לשמחה, חגים וזמנים לששון, את יום השבת הגדולה ואת יום חג השבועות הגדולה ואת יום טוב מקרא קדש הגדולה, זמן מתן תורתנו, באהבה מקרא קדש, זכר ליציאת מצרים. כי בנו בחרת ואותנו קדשת מכל העמים, ושבת ומועדי קדשך באהבה וברצון בשמחה ובששון הנחלתנו. ברוך אתה ה', מקדש השבת וישראל והזמנים:

ברוך אתה ה', א' להינו מלך העולם, שהחיינו וקיימנו והגיינו לזמן הגדולה:

Kidush do segundo almoço de Shavuot, Shabat 27/5

Recita-se, em voz baixa, os trechos Mizmor le'David até vaycadeshêhu do kidush do dia de Shabat, e continua-se com Êle Moadê da página anterior.



A HISTÓRIA DE RUTH

Foi assim que tudo isto aconteceu: Nos dias em que os juízes governavam Israel, o povo havia relaxado sua observância da Torá; por essa razão provocou sobre si a punição de D'us. Na terra, reinava a fome.

Um rico mercador, habitante de Yehudá, de nome Elimelech, não acostumado à fome e à pobreza, pensou em escapar da miséria mudando-se para outro lugar. Assim foi viver em Moav com sua esposa Naomi e seus dois filhos.

Ruth, uma princesa moabita, imbuída de elevados ideais, não estava satisfeita com a idolatria de seu próprio povo e quando chegou a oportunidade, abriu mão do privilégio da realeza em sua terra, aceitando uma vida de pobreza entre um povo que ela admirava. Ruth fez amizade com essa família judia e começou a comparar o diferente modo de vida com o seu próprio. Aprendeu a admirar as leis e costumes judaicos, e a insatisfação que

já sentia com a idolatria de seu povo, tornou-se uma objeção positiva. Quando um dos filhos de Naomi a pediu em casamento, ela sentiu-se feliz e orgulhosa em aceitar. Não ficou com remorso frente ao que estava renunciando: a vida de luxúria no palácio, o título real, as perspectivas de riqueza e honra no futuro, pois percebia o valor do povo ao qual agora se unia.

Com a morte de Elimelech e seus dois filhos, Naomi, pobre e viúva, ficou sem saber o que fazer ou para onde ir. Portanto, disse a Ruth e à sua outra nora Orpá: “Minhas filhas, devo partir, e decidi voltar a minha cidade natal, Beit Lechem. Lá, as coisas não devem ser muito boas, e não vejo razão porque também vocês deveriam sofrer. Portanto, aceitem meu conselho e voltem à casa de seus pais. Seus maridos estão mortos e, talvez, se permanecerem em sua própria terra, poderão encontrar outros homens com quem se casar. Eu perdi meus filhos para sempre,



mas vocês são jovens, poderão encontrar outros maridos.”

Orpá despediu-se tristemente de sua sogra. Mas Ruth se apegou a Naomi em prantos e implorou-lhe para partir com ela. Com estas tocantes palavras pediu: “Eu te suplico, não me peças que te deixe, e que retorne após te seguir, porque aonde quer que fores, eu irei; e onde pousares, pousarei; teu povo é o meu povo e teu D’us é o meu D’us; onde morreres, morrerei, e ali serei enterrada; somente a morte me separará de ti.” Ruth sabia muito bem o que estava fazendo. Naomi a havia prevenido das dificuldades com que se defronta um judeu em qualquer tempo, mas Ruth estava inabalável em sua determinação de seguir sua sogra e de apegar-se a fé de sua escolha. Só o futuro provaria que Ruth seria justamente recompensada por sua elevada decisão, pois mesmo em seus momentos de pobreza ela não se arrependeu.

Era tempo de colheita quando Ruth e Naomi chegaram à Terra Prometida. Estavam exaustas após a longa jornada e Ruth conseguiu fazer com que Naomi repousasse, enquanto saiu aos campos de Beit Lechem para ver o que poderia encontrar para saciar a fome. Entrou em um campo onde havia muitos homens ocupados na colheita de grãos,

enquanto alguns os amarravam em fardos e outros os empilhavam em carroças para transportá-los. Com certa hesitação, mas estimulada por sua fome e pelo pensamento de que deveria levar alguma coisa para sua sogra, Ruth entrou no campo e sentou-se por algum tempo para descansar, enquanto esperava para ver o que a sorte lhe traria.

De repente, foi surpreendida ao ouvir uma voz que lhe disse, suave e gentilmente: “Que D’us esteja contigo, estrangeira!”

Ruth retribuiu a gentil saudação. E ficou grata ao ouvir a mesma pessoa bondosa continuar: “Entra no campo! Não te acanhes! Recolhe algumas espigas, sacia tua fome!” Era o próprio Boaz, juiz de Israel naquele tempo e proprietário daquele campo, que assim se dirigia a Ruth. Ela agradeceu e colheu algumas espigas.

Estava prestes a partir, quando a mesma voz gentil lhe disse para permanecer ali mais um pouco e recolher o que os ceifadores haviam abandonado pelos cantos do campo, como *peá*. “O que é *peá*?” - perguntou Ruth. “A Torá nos diz; que, quando o dono de um campo já apanhou sua colheita, deve deixar um canto para os pobres, os necessitados e os estrangeiros, a fim de que venham e colham eles mesmos” - respondeu Boaz. “Que

maravilha!” - exclamou Ruth.

Ela ficou ali, colheu o trigo de um canto do campo, e preparou-se novamente para partir. “Ainda não precisas partir” - sugeriu Boaz. “Por que não ficas e te beneficias do leket?”

“O que significa leket?” - perguntou novamente Ruth. “De acordo com a Torá, se um segador deixa de cortar alguma plantação com sua foice, não lhe é permitido voltar. Deve abandonar o que esqueceu de cortar, ou que deixou cair, e este deve ser deixado atrás como respiga para os pobres e estrangeiros” - explicou pacientemente Boaz. Ruth não disse nada, mas não via razão para recusar e se beneficiar das leis da Torá, as quais ela havia incorporado. Depois de encher todo um cesto, ela foi a Boaz e agradeceu-lhe sinceramente por sua bondade e preparou-se para partir.

“Ainda não precisas ir” - persuadiu-a Boaz. “Ainda podes pegar a shichechá”. “A Torá é realmente infinita em sua preocupação com os menos afortunados” - disse Ruth. “Agora, por favor, diga-me o que é shichechá?”

“Quando o dono de um campo está levando sua carga aos celeiros, pode acontecer que ele tenha esquecido alguns fardos no

campo. A Torá o proíbe de voltar e recolhê-los, pois ele deve deixar esses fardos esquecidos para os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.”

Ruth estava muito feliz com sua boa sorte. Já havia recolhido mais do que poderia carregar. Ela e Naomi estavam agora bem providas por um bom tempo. Mais uma vez, agradeceu a Boaz, e prometeu voltar. Ruth estava muito contente quando voltou e contou para sua sogra o que lhe havia acontecido nos campos de Boaz. Naomi ficou feliz pelo fato de Ruth ter sido tão bem-sucedida e por ter encontrado favor aos olhos de Boaz, o nobre proprietário das terras. Contou a ela que Boaz era parente de Elimelech. Nesse meio-tempo, Boaz havia inquirido sobre a estrangeira que passou por seu campo e descobriu que ela era a nora enviuvada de Naomi. Quando Boaz pediu Ruth em casamento, Naomi insistiu para que aceitasse. Ruth foi inesperadamente recompensada com riqueza e felicidade.

Ruth e Boaz tiveram um filho chamado Oved. Este, por sua vez, foi pai de Yishai. O filho mais jovem de Yishai foi David, ungido por D’us e amado rei de Israel. Mashiach (Messias) será seu descendente.



CAÇA PALAVRAS

Shavuot comemora a data que D'us outorgou a Torá ao povo judeu no **Monte Sinai**, há mais de 3.300 anos. A **feira** ocorre após 49 dias da **contagem** do **Omer**, em preparação a esse **evento** marcante. É festejada com o **acendimento** das **velas**, **estudo** de Torá na primeira noite, leitura dos **Dez Mandamentos** na **sinagoga** e **alimentos** lácteos.

Estas 14 palavras em negrito, estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

D O R E D O A M O P R H W A I E T Y T B T D
I I T S N T S H E O L T D C V O E M E C P S
E S L R I P E A S R L E A E T I L A O O M L
F T D O S N U S T R A E L N Z I I N R N N E
N E I S A T A E U R T A T D O E T D F G L T
D D S T L A Y G D E S I E I H A V A H S A N
E A A T E C S F O I O T N M G A T M N A A T
N S T O A R I Y N G A A I E E P M E G S S N
E S I R R L T A X K A S M N E A E N C O T D
S U S T T P I L O G H E E T A E K T T T E K
E H I C R N E M S H A V U O T E C O E H R O
R H E Y Y N T O E C D E Y D I M J S I D F O
O U A D S O R N T N F N O F A S N E L L M A
M N R A I T P T G S T T A E C E A S S E H D
E I L A W I O E M W C O T D I E T G E R T P
R T G S W E R D R G R L S E D R H E D N L Y

QUIZ DE SHAVUOT

1- Comer laticínios em Shavuot é:

- a) Um mandamento encontrado no livro de Vayicrá e repetido no livro de Devarim.
- b) Um mandamento rabínico, semelhante a lavar as mãos e recitar Halel.
- c) Um costume consagrado pelo tempo que está codificado no Código da Lei Judaica.
- d) O que as pessoas fazem para mudar de cardápio após comer tanta carne em Pêssach.

2- O Rebe encorajou todo judeu, homem, mulher e criança a:

- a) Comer pelo menos um pedaço de cheesecake em Shavuot.
- b) Ouvir a leitura dos Dez Mandamentos na sinagoga.
- c) Visitar o Monte Sinai pelo menos uma vez na vida.
- d) Distribuir cheesecake para famílias carentes antes de Shavuot.

3- Os dois líderes judeus que faleceram em Shavuot foram:

- a) Moisés e Arão.
- b) Abaye e Rava.
- c) Rei David e o Baal Shem Tov.
- d) Moisés e Maimônides.

4- Shavuot dura:

- a) Sete dias.
- b) Dois dias como Rosh Hashaná.
- c) Um dia como Yom Kipur.
- d) Dois dias na Diáspora e um dia em Israel.

5- A festa é chamada de Shavuot porque:

- a) Shavuot significa “sentar” e é costume sentar-se quando os Dez Mandamentos são lidos.
- b) Shavuot significa “retornar” e em Shavuot voltamos à sinagoga, onde estávamos em Pêssach.
- c) Shavuot significa “votos” e a primavera é quando os casais fazem seus votos sob o pálio nupcial.
- d) Shavuot significa “semanas” e vem depois de sete semanas a partir do segundo dia de Pêssach.

6- Se alguém não teve a chance de levar sua oferenda ao Templo Sagrado em Shavuot:

- a) Poderia fazê-lo pelos próximos seis dias, até 12 de Sivan.
- b) Poderia fazê-lo isso até Rosh Hashaná.
- c) Precisaria adicionar 20% como penalidade e levá-la o mais rápido possível.
- d) Não havia nada que pudesse fazer.

7- Em Shavuot, é costume ficar acordado a noite toda e:

- a) Preparar um cheesecake.
- b) Fazer uma caminhada, para comemorar a jornada dos israelitas pelo deserto.
- c) Estudar Torá.
- d) Rezar pela chegada de Mashiach, quando teremos uma revelação semelhante à do Sinai.

8- Shavuot coincide com:

- a) O dia em que a Torá foi outrogada no Sinai.
- b) O dia em que os judeus cruzaram o rio Jordão e entraram na Terra de Israel.
- c) Ambos mencionados acima.
- d) Nenhuma das opções acima.

9- Em Shavuot, alguns têm o costume de:

- a) Comemorar com flores.
- b) Espalhar vegetação na sinagoga.
- c) Ler o Livro de Rute.
- d) Todas as opções acima estão corretas.

Respostas: 1c, 2b, 3c, 4d, 5d, 6a, 7c, 8a, 9d.

O REI DAVI



A festa de Shavuot é estreitamente ligada ao rei David, o salmista e pai da casa real, pois David nasceu e faleceu em Shavuot.

Quando David nasceu em Beit Lechem, na terra de Yehudá, no ano 2854 após a criação, ele estava distante apenas dez gerações de Yehudá, o quarto dos doze filhos de Yaacov (Jacó). David pertencia a principesca família de sua tribo, que deu a Israel príncipes e líderes. Um de seus antigos ancestrais, Nachshon, tornou-se famoso por ter sido o primeiro a entrar no Mar Vermelho quando este foi dividido para o povo judeu após a saída do Egito.

Desde então, Nachshon foi o mais honrado de todos os príncipes de Israel. Ele também sobressaiu-se ao ser o primeiro a levar oferendas ao Mishcan (Tabernáculo), o qual foi erigido no deserto no ano seguinte.

O bisavô de David, Boaz, foi o décimo juiz de Israel. Os juizes foram os líderes de Israel durante o espaço de tempo entre Yehoshua e o rei Shaul. Boaz regeu durante sete anos. Foi um dos homens mais eruditos de sua geração. Suas propriedades eram grandes, e sua generosidade bastante conhecida.

Através dos anos, as tradições da ilustre família, que provinham de Yehudá e Yaacov, foram mantidas por Yishai, pai de David. Era uma casa de erudição, devoção, benevolência, generosidade e fortuna. E as mais nobres características desses notáveis e famosos ancestrais foram outorgadas a David.

O rei David continuou o aprendizado tradicional da Torá, sendo o sucessor espiritual do profeta Shemuel. Ele cercou-se de um grupo de profetas e eruditos e, juntos, estudaram a Torá. Não ligava para os confortos materiais e mundanos que seu palácio real podia lhe oferecer e, diferentemente de outros reis, levantava-se antes do nascer do sol e cantava salmos em louvor a D'us, o Rei dos reis.

O rei David faleceu no Shabat que coincidia com a Festa de Shavuot, no ano 2924 (837 anos antes da Era Comum). Seu reinado durou quarenta anos (2884-2924); nos primeiros sete, ele reinou em Chevron (Hebron) sobre a tribo de Yehudá; e nos trinta e três restantes em Jerusalém, sobre todo Israel. Os profetas assinalam que Mashiach será um descendente de David, rei de Israel.

YIZCOR

Shabat 27/5, durante o dia

Um enlutado durante o primeiro ano não recita o Yizcor

Um(a) órfã(o) de pai diz:

יִזְכֹּר אֱלֹהִים נִשְׁמַת אָבִיא מוֹרִי בֶן (nome do pai) שֶׁהָלַךְ לְעוֹלָמוֹ, בְּעִבּוֹר
שְׁבַלִי נָדַר אֶתֶּן צְדָקָה בְּעֵדוֹ, בְּשִׁכְרֹה זֶה תִּהְיֶה נִפְשׁוֹ צְרוּרָה בְּצָרוֹר הַחַיִּים, עִם נִשְׁמַת אֲבֵרָהֶם יִצְחָק וְיַעֲקֹב,
שָׂרָה רַבֵּקָה רַחֵל וְלֵאָה, וְעַם שְׂאֵר צְדִיקִים וְצְדִיקְנִיּוֹת שְׁבַגְנוּ עִדּוֹ, וְנֹאמֵר אָמֵן:

Yizcor E lohim nishmat abá mori (nome do pai) ben (nome da mãe dele) shehalach leolamô, baavur shebeli nêder etên tsedacá baadô; bis'char zê tehê nafshô tserurá bitsror hachayim, im nishmat Avraham Yits'chac ve'Yaacov, Sara Rivca Rachel ve'Lea, ve'im shear tsadikim vetsidcaniyot shebe'Gan Êden, venomar amen.

Um(a) órfã(o) de mãe diz:

יִזְכֹּר אֱלֹהִים נִשְׁמַת אִמִּי מוֹרָתִי בַּת (nome da mãe) שֶׁהָלַכָּה לְעוֹלָמָהּ,
בְּעִבּוֹר שְׁבַלִי נָדַר אֶתֶּן צְדָקָה בְּעֵדָהּ, בְּשִׁכְרֹה זֶה תִּהְיֶה נִפְשָׁהּ צְרוּרָה בְּצָרוֹר הַחַיִּים, עִם נִשְׁמַת אֲבֵרָהֶם
יִצְחָק וְיַעֲקֹב, שָׂרָה רַבֵּקָה רַחֵל וְלֵאָה, וְעַם שְׂאֵר צְדִיקִים וְצְדִיקְנִיּוֹת שְׁבַגְנוּ עִדּוֹ, וְנֹאמֵר אָמֵן:

Yizcor E lohim nishmat imi morati (nome da mãe) bat (nome da mãe dela) shehalachá leolamáh, baavur shebeli nêder etên tsedacá baadáh; bis'char zê tehê nafsháh tserurá bitsror hachayim, im nishmat Avraham Yits'chac ve'Yaacov, Sara Rivca Rachel ve'Lea, ve'im shear tsadikim vetsidcaniyot shebe'Gan Êden, venomar amen.

O principal componente do Yizcor é intenção de fazer tsedacá após Yom Tov em homenagem ao falecido. Ao doar para caridade, estamos realizando uma ação física positiva neste mundo, algo que aquele que se foi não pode mais realizar.

Leilui Nishmat

Para elevação da alma de

MARCELLE SOUSS Z"l